

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE MUDAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS, MS*

FRÓES, Caroline Quinhones ¹; PEREIRA, Zefa Valdivina ²; FERNANDES, Shaline Séfara Lopes²; SILVA, Suelem Guevara²; ABREU, Thalita de Souza Santos ²; ROSA, Wagner José da ²; MILANEZI, Carlos Henrique da Silva²; OLIVEIRA, Rodrigo Coelho de²

Palavras-chave: Cerrado, fragmentação florestal, sustentabilidade, geração de renda.

Introdução

Em assentamentos rurais, na maioria dos casos, a falta de acompanhamento técnico tem forçado os agricultores a intensificar o uso das terras agrícolas com práticas rudimentares, uma vez que não detêm conhecimento técnico adequado para novas formas de cultivo sem grandes agressões ao tipo de solo predominante. Em consequência desse uso intensivo, diversos problemas sócio-econômico-ambientais passam a ocorrer, como erosão dos solos, perda de fertilidade, assoreamento de rios e represas, perda de valor das terras, redução da produção agrícola, entre outros (ROCHA, 2008).

Essa expansão de fronteiras agrícolas foi o principal fator de fragmentação florestal no Brasil, com a destruição em massa da vegetação nativa, causando danos irreparáveis não somente a biodiversidade animal e vegetal, mas também ao ser humano. Diante desse cenário, começou a emergir no século passado o pensamento ambientalista, trazendo a tona não só à necessidade de se preservar os fragmentos florestais existentes, mas também de se recompor áreas onde outrora existia vegetação nativa (RODRIGUES et al., 2004).

Segundo Sauer (1998), uma solução para remediar esses problemas ambientais é proporcionar ao pequeno produtor atividades agrícolas mais adaptadas às características naturais dos ecossistemas e a utilização mais racional dos

*Resumo revisado por: (Zefa Valdivina Pereira). Uso múltiplo da diversidade biológica do bioma cerrado: estratégia sustentável para comunidades dos assentamentos rurais no município de Amambai – MS: 97865.424.18419.06112011

1 Universidade Federal da Grande Dourados, carolq@hotmail.com

2 Universidade Federal da Grande Dourados

recursos naturais. O plantio de árvores para fins econômico e ambiental é indispensável, sendo realizado principalmente através de mudas (MORAES NETO et al., 2003).

Nesse contexto, o conhecimento das técnicas de produção de mudas para os assentados tende a contribuir para a redução de impacto nos fragmentos florestais presentes nos assentamentos rurais, assim como, tende a proporcionar um aumento na renda familiar. Esse trabalho teve como objetivo estimular pequenos produtores envolvidos no projeto a produzir mudas variadas em suas propriedades, visando à recuperação das áreas degradadas, bem como, aumentar a renda familiar através da produção de frutos nativos do Cerrado e seu uso sustentável.

Metodologia

Foram oferecidos mini-cursos e oficinas para as famílias dos seguintes assentamentos: Lagoa Grande (Distrito de Itahum, Dourados, MS), Assentamento Padre Adriano Van der Ver (Jutí, MS), Sebastião Rosa da Paz e Guanabara (Amambaí, MS).

As técnicas de produção de mudas como viabilidade das sementes, armazenamento e técnicas para quebrar a dormência foram realizadas no viveiro da Universidade Federal da Grande Dourados e no viveiro da Prefeitura Municipal de Jutí, MS. As sementes utilizadas nos cursos foram coletadas pelos assentados em seus lotes assim que entravam em frutificação, pois os mesmos faziam a retirada da polpa dos frutos para produção de doces.

Resultados e Discussão

Durante os cursos as espécies nativas encontradas pelos assentados foram num total de quinze, e as mesmas foram utilizadas na semeadura: *Hymenaea courbaril* L. (jatobá), *Guettarda viburnoides* Cham. & Schltl (veludo branco), *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril), *Pterogyne nitens* (amendoim-bravo), *Peltophorum dubium* (Canafistula), *Aegiphila sellowiana* Cham. (tamanqueiro-do-cerrado), *Rapanea umbellata* (Mart.) Mez (capororoca), *Lithraea molleoides* Engl. (aroeirinha), *Tapirira guianensis* Aubl. (peito de pombo), *Styrax camporum* Pohl. (laranja-do-mato) *Trema micrantha* (L.) Blume (candiúva), *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera (candeia), *Tocoyena formosa* (Cham. & Schltl.) K. Schum.

(guamaru), *Alibertia edulis* (Rich.) A. Rich. ex DC. (marmelo), *Schizolobium parahyba* (Vell.) S.F. Blake. (guapuruvu).

Durante os cursos, a grande maioria dos assentados revelaram não conseguir promover a germinação das sementes. Relatos semelhantes foram feitos por aproximadamente 90% dos participantes, esse caso pode ser explicado pelo fato das sementes do cerrado apresentar dormência, que nada mais é do que uma estratégia de sobrevivência que permite à espécie superar condições ambientais desfavoráveis, como o fogo e os períodos de seca, que são comuns nas áreas de Cerrado (FELFILI et al., 1999).

A composição do substrato a ser utilizada foi definida a cada curso juntamente com os participantes, pois além de uma explanação foram feitos também questionamentos referente à importância e a influência dos substratos na germinação das sementes providas do cerrado.

A escolha do substrato é uma questão importante na formação da muda. Entre outras características importantes, os melhores substratos devem apresentar riqueza de nutrientes, pH adequado, boa textura e estrutura e estar isentos de patógenos (SILVA et al., 2001). Entretanto, a escolha do melhor substrato deve basear-se também na disponibilidade e custo. Várias misturas de substratos podem ser sugeridas para a produção de mudas, sendo as mais comuns o solo com esterco de curral em diferentes proporções, acrescido ou não de areia, segundo as características desse solo; misturas contendo húmus, casca de arroz carbonizada, esterco de galinha, palha de café, carvão vegetal.

Dessa forma, para a semeadura das sementes viáveis e recém coletadas estabeleceu-se junto com os participantes substratos que serviram de base para a realização dos cursos: a.- solo natural do Cerrado, terra+areia (1:1), b - terra+areia+cama de frango semidecomposta (1:1:0,5); c - terra+areia+cama de frango semi-decomposta (1:2:0,5); d - terra+serragem (1:1); e e - terra + substrato comercial (1:1).

Um ponto positivo que ocorreu em todos os assentamentos que participaram do curso foi a disposição das famílias na coleta e armazenamento de sementes, uma vez que, com essa atitude foi possível durante a execução do projeto, fazer testes de viabilidade e germinação, e posteriormente devolver para a comunidade as mudas para serem plantadas em seus sistemas agroflorestais, nos próprios quintais e assim serem destinadas para a produção de mudas e doces com as polpas.

Experiências semelhantes têm sido realizadas como a da FrutaSã, no sul do Maranhão que abrange o plantio de mudas nativas, a coleta dos frutos, a produção e a comercialização de polpas (SIQUEIRA, 2000; CARVALHO, 2006).

Outro exemplo interessante ocorreu no Pontal do Paranapanema, que nas últimas décadas para tentar minimizar a devastação florestal sofrida na região, muitos agricultores assentados construíram em suas propriedades viveiros comunitários temporários, que tem por objetivo, produção de mudas de espécies arbóreas nativas e exóticas, cuja produção se destina a implantação de módulos agroflorestais e comercialização (RODRIGUES et al., 2004).

Conclusões

O conhecimento básico das técnicas de produção de mudas contribui para que o pequeno produtor possa produzir sua própria muda e recuperar parte do seu lote que não se adéqua a legislação por não ter a porcentagem necessária de Reserva Legal e APP. Sendo assim, essa atividade vem a contribuir para a redução dos impactos nos fragmentos florestais presentes nos assentamentos rurais, como também tende a aumentar a renda familiar, conciliado ao conforto ambiental, resultando em uma maior qualidade de vida para estas famílias assentadas.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Igor Simoni Homem de. Desenvolvimento e gestão ambiental para assentamentos rurais no Cerrado. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 3., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: ANPPAS, 2006. 1 CD-ROM.

FELFILI, Jeanine Maria et al. Estudo fenológico de *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville no cerrado *sensu stricto* da Fazenda Água Limpa no Distrito Federal, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.22, n.1, p.83-90, 1999.

MORAES NETO, Sebastião Pires de et al. Fertilização de mudas de espécies arbóreas nativas e exóticas. **Revista Árvore**, Viçosa, vol. 2, n. 27, p. 129-137, mar. abr. 2003.

ROCHA, Jancerlan Gomes. Análise de degradação ambiental no assentamento rural de Santa Helena/PB com o auxílio de técnicas e ferramentas de sensoriamento

remoto e geoprocessamento. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 4, 2008. Brasília, **Anais...**, Brasília 2008.

RODRIGUES, Elisângela Ronconi; MOSCOGLIATO, Antonio Vicente; NOGUEIRA, Antonio Carlos. Viveiros "Agroflorestais" em assentamentos de reforma agrária como instrumentos de recuperação ambiental: um estudo de caso no Pontal do Paranapanema. **Cadernos da Biodiversidade**, Curitiba, v. 4, n. 2, dez. 2004.

SAUER, Sérgio. **Reforma agrária e geração de empregos no meio rural**. São Paulo: ABET. 1998.

SILVA, Dijalma Barbosa da; SILVA, José Antônio; JUNQUEIRA, Nilton Tadeu Vilela; ANDRADE, Leide Rovênia Miranda de. **Frutas do Cerrado**. Brasília: EMBRAPA Informações Tecnológicas, 2001. 178p.

SIQUEIRA JR, Jaime Gonçalves. A organização Timbira e a Rede Frutos do Cerrado. In: RICARDO, Carlos Alberto. **Povos Indígenas no Brasil**, São Paulo. São Paulo: Instituto Socioambiental. 2000.

Fonte financiadora: CNPq, PROEXT/MEC, PROEX/UFGD